

ALTO TAQUARI, MT, 6 DE AGOSTO DE 1999

*Senhor Governador do Mato Grosso, meu querido amigo Dante de Oliveira; Senhores Governadores dos Estados de Mato Grosso do Sul e de Goiás, que nos dão a honra da companhia; Senhor Senador José Sarney, meu prezado amigo; Senhores Senadores de Mato Grosso Antero de Barros, Carlos Bezerra, Jonas Pinheiro e Blairo Maggi; Senhores Deputados; Senhor Prefeito de Alto Taquari, João Naves; Senhor Presidente da Ferronorte, Manoel Lopes Neto; Prefeitos, Vereadores; Senhoras e Senhores,*

Há dias em que aqueles que lutam por um Brasil melhor encontram reconforto quando se verifica o que está acontecendo neste país. Aqui, somos muitos os que lutamos por um Brasil melhor. Lutamos com a consciência de saber não só das dificuldades, mas de que o que fazemos hoje não poderia ter sido feito nunca se antes outros não tivessem também se empenhado para que as coisas acontecessem.

Eu ainda era bastante jovem, um menino, quando se falou muito da Marcha para o Oeste. Era no tempo de Getúlio Vargas. Havia, então, um ilustre escritor chamado Cassiano Ricardo, que escreveu um livro chamado *A marcha para o Oeste*. Para nós, do Sudeste, de São Paulo, do

Rio, o Oeste era uma coisa muito distante. Era uma coisa que tinha quase uma estrutura mística. Eventualmente, alguns de nós poderíamos ter algum laço com o Oeste, como é o meu caso em particular, por ter raízes goianas e por ser descendente de militares que viveram aqui, em Mato Grosso, depois da Guerra do Paraguai. Tive vários tios e tias nascidos aqui em Mato Grosso.

Mas a imensa maioria dos brasileiros do Sudeste sequer tinha esses laços, que eram longínquos, mesmo no meu caso. O Oeste era mitológico e dele se falava muito.

Houve momentos de esmorecimento, momentos de esquecimento, momentos em que o Brasil perdeu um pouco a consciência do seu destino. Houve muitas dificuldades, muitos percalços, regimes autoritários que dificultavam, muitas vezes, a compreensão até do que eles próprios estavam fazendo, momentos de inflação galopante que nos deixavam em aflição imensa. O Senador Sarney e eu sabemos o que significa governar nos momentos de inflação. Quase não se pode colocar, na prática, aquilo que se deseja. O que se calcula não acontece, e acontece o inesperado o tempo todo, e infelizmente, muitas vezes, esse inesperado não é para sorrir, é para chorar.

Isso tudo foi passando. Hoje, ao chegar aqui, me recordei de que há muito pouco tempo estávamos cruzando o rio Paraná. Estávamos em Aparecida do Tabuado, entrando em São Paulo. A ponte rodoferroviária é extraordinária, de uma beleza incrível. Ia permitir que Mato Grosso se ligasse ao mar, ia permitir aquilo que já foi descrito aqui pelos que me antecederam com a palavra. Pois bem, faz apenas um ano que caminhamos 410 quilômetros, cruzamos a terra do Governador Zeca do PT e chegamos à terra do Governador Dante de Oliveira. E chegamos com rapidez.

Estejam certos os mato-grossenses: vamos chegar a Rondonópolis e a Cuiabá, porque o destino desta ferrovia é realmente ligar o coração do Brasil, o coração da América do Sul com o resto do Brasil e com o resto do continente. É a palavra do Presidente com o povo de Mato Grosso. Vale mais que qualquer palavra a vontade de fazer isso. Vamos fazer. Mas, para que nós pudéssemos fazer isso, retomo o que lhes dizia, foi preciso que outros tivessem sonhado. A homenagem que prestamos

aqui ao Presidente Sarney é justa, porque ele sonhou fazer isso. Como ele sonhou fazer a Ferrovia Norte-Sul. E eu me penitencio pelas críticas que muitos de nós fizemos à Norte-Sul, que é outra estrada importante na integração nacional.

Sonharam, sonhamos, todos temos que ter um sonho. Também tive meus sonhos. Sonhei que, um dia, eu poderia ver o Brasil sem inflação. Lutei muito por isso. Houve muita descrença. Paramos aqui a crise que tumultuou o mundo e, hoje, ganhamos outra luta contra a inflação.

Eu sonho, continuo sonhando. Sonhei que seria possível, ao mesmo tempo, dar estabilidade ao Brasil e redesenhar a geografia econômica do Brasil. Fizemos um programa que se chama Brasil em Ação. Eram 42 projetos, não apenas de infra-estrutura, mas aquilo que o Governador Dante mencionou, da qualidade de vida, da educação, da saúde. Desses, muitos estão concluídos. Hoje, concluímos mais uma etapa de um dos projetos que estão inscritos no Brasil em Ação. E esse Brasil em Ação é um Brasil em movimento, é um Brasil em desenvolvimento, é um Brasil que tem capacidade, como disse o Governador Dante, de prometer, de fazer, de investir, de pagar e dar crença à iniciativa privada. Mas, sobretudo, a certeza ao povo de que as coisas vão acontecer e começam a se redesenhar. E a expressão que melhor define esse redesenho não é a sigla burocrática PPA, que é o Plano Plurianual de Investimentos, é Novo Brasil.

Vamos lançar o programa do Novo Brasil, que é o PPA, que transforma os 42 projetos em 59 projetos novos. E esses 59 projetos novos não são apenas para um governo, mas são para um país. Vão se estender pelo tempo, muitos deles não vão poder acabar nos próximos três anos. Mas as sementes estarão lançadas como foram lançadas as sementes no passado e que frutificaram hoje. Vamos ter um país diferente e melhor para esse povo que merece um país com produção, um país com emprego, com desenvolvimento, com estabilidade e com democracia.

As coisas estão acontecendo. E àqueles que são pessimistas, basta andar. Basta vir ao coração do Brasil e ver o que está acontecendo. O Ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, anda o tempo todo e, a cada vez que volta a Brasília, me pede para eu ir com ele e ver o que acontece. Às vezes, eu

posso ir. Fui, recentemente, ao Amazonas. Fui ver Urucu. Vi, no meio da selva, a nossa Petrobrás extrair o petróleo com o certificado de ISO 14000, quer dizer, com absoluto respeito à sustentabilidade e às condições ecológicas. Fomos lá plantar o gasoduto que vai levar gás para Manaus e para Porto Velho, para gerar energia. Recentemente, fui aqui perto, à Bolívia, para abrir o fluxo de gás que viria para o Brasil. O gasoduto era um sonho também de décadas. Foi há décadas que o Senador Vicente Vuolo lançou esse projeto e sonhou com ele. Sonhamos durante décadas com o gasoduto. Hoje, já estamos pensando num segundo gasoduto, porque a quantidade de gás que a própria Petrobrás descobriu na Bolívia assegura o abastecimento de mais um duto para gerar energia no Sudeste do Brasil. E se, hoje, ele está em São Paulo, amanhã esse gasoduto vai estar no Rio Grande do Sul.

Dou apenas exemplos esparsos do que está sendo feito no Brasil. Não quero nem mencionar a energia elétrica, porque aí, como disse o Governador Dante, não é só no Mato Grosso, é em muitas partes do Brasil. É um renascimento da nossa capacidade de geração de energia para criar indústrias, para criar emprego, para criar progresso. Foi por isso que criei o Ministério da Integração Nacional. Aqui está o Ministro Fernando Bezerra. Não dei o nome de região a esse Ministério. Não. Não queremos apenas o desenvolvimento regional. Queremos que todas as regiões se integrem no Brasil, que elas se integrem no setor de transportes, de energia. É isso que nós estamos fazendo neste ato simbólico aqui.

Há, portanto, Governador, muitas razões para que, hoje, nos sintamos reconfortados ao ver que as coisas estão acontecendo. Quando o Governador Dante me disse que agradecia duas coisas, esqueceu a segunda. Falou só do qualificar, e, em vez de agradecer, pediu mais. Ele me deu um envelope dizendo que tinha uma placa de comemoração. Fui abrir e eram só pedidos. Mas eram pedidos pelo bem de Mato Grosso, pelo bem do Brasil. Vou lê-los e, na medida do possível, atendê-lo com a energia que o pedido bem feito precisa e requer. Apesar do esquecimento do segundo agradecimento, que imagino qual seja, fico feliz em ver um Governador

que mostra, efetivamente, que o Governo Federal está tentando e se empenhando para que as coisas aconteçam nos estados.

Tenho certeza de que, com essa inauguração, voltaremos para continuar essa linha por Mato Grosso adentro e de que estamos, realmente, concretizando os sonhos a que já me referi nesta região do Brasil, tão densa de futuro. Quando leio, muitas vezes, que o Presidente tem dificuldades com as suas bases, eu me pergunto: que bases são essas? As minhas bases estão aqui, plantadas no Brasil, com obras que se realizam, com o bem-estar do povo, com gente que quer trabalhar. Essas são as bases que contam para o País.

O País não pode continuar convivendo somente com uma visão sombria, um país de sol a pino o tempo todo. Um país que gerou a Ferronorte, que gerou este Mato Grosso, é um país que tem um horizonte imenso, é um país do otimismo. Volto para Brasília carregado de otimismo, e agradeço aos mato-grossenses e, em especial, ao Governador Dante de Oliveira por essa visita ter sido uma dessas baterias capazes de fazer com que o Presidente volte para a capital da República sentindo imenso prazer de governar um país com uma gente tão próspera, tão trabalhadora e tão crente no seu próprio futuro.

Nada melhor para o Brasil do que acreditar no Brasil. Eu acredito no Brasil. Eu acredito em Mato Grosso, e por isso, agradeço a vocês.

